

Renato Caroba discursa contra reforma da Previdência: “é um desmonte que pune o trabalhador”

Social. Segundo um levantamento da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), 426 bilhões de reais é o montante que deixou de ser repassado por empresas ao INSS. O valor da dívida equivale a três vezes o chamado déficit da Previdência em 2016, estipulado em 151,9 bilhões de reais.

A maior parte dessa dívida está concentrada na mão de poucas empresas que estão ativas. Ainda de acordo com a PGFN, somente 3% das companhias respondem por mais de 63% da dívida previdenciária. Na lista estão gigantes como Bradesco, Caixa Econômica Federal, Marfrig, JBS (dona de marcas como Friboi e Swift) e Vale.

Para completar, o secretário de Previdência Social, Marcelo Caetano, economista escolhido pelo governo para ser o porta-voz da reforma, é alvo de uma denúncia no Comissão de Ética Pública da Presidência por um suposto conflito de interesses. O homem forte do governo para a reforma da Previdência tem cargo também no conselho de administração da Brasilprev, empresa de previdência privada que poderia ser beneficiada com a mudança nas regras.

Trecho da
reportagem de
Carta Capital

O vereador Renato Bispo Caroba (PT), o Renato Caroba, se posicionou contrário ao que classificou como “desmonte” e não reforma da Previdência Social e quer mobilizar Arujá para debater o tema. O parlamentar está em Brasília participando de um seminário sobre o assunto e pretende organizar um movimento suprapartidário, unindo forças com a sociedade civil, para impedir que o Congresso Nacional aprove as alterações propostas pelo atual governo nas regras para a aposentadoria.

“Elevar para 65 anos a idade mínima para aposentadoria integral é atentar contra o povo brasileiro. O que estão fazendo é um desmonte da Previdência que pune somente o

trabalhador”, disse Caroba durante a sessão ordinária da última segunda-feira (6/3). Segundo ele, a proposta de Reforma ignora as dívidas de empresas como Caixa Econômica Federal (CEF), Friboi e Vale, entre outras, com a Previdência para “tirar de quem tem menos”.

Em reportagem publicada na edição de 8/3 de 2017 da revista Carta Capital intitulada – “E puna-se o trabalho” – o jornalista Renan Truffi divulga levantamento feito pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) que afirma ser de R\$ 426 bilhões o valor não repassado por empresas ao INSS. O total da dívida, conforme consta do texto, equivale a três vezes o chamado déficit da Previdência em 2016, estipulado em R\$ 151,9 bilhões. Somente 3% das companhias respondem por mais de 63% da dívida previdenciária.

“Quero pedir o apoio de todos para que façamos pressão política contra essa reforma. Pois quando se fala em reforma, a gente acha que é coisa boa. Mas esta não será. Querem fazer um desmonte da Previdência que, aliás, deverá ter o déficit aumentado inclusive por conta do aumento no número de desempregados. Ou seja, o problema é bem mais complexo”.

Câmara de Arujá

Assessoria de Comunicação

imprensa@camaraaruja.sp.gov.br

(11) 4652-7015

Publicado em 09/03/2017

